



FORMAÇÃO DE JOVENS ARTESÃOS TAIPEIROS

Wilma Maria Abdalla

Fundação Vilanova Artigas, Rua Barão de Jaceguai 1151 04606-003 São Paulo SP
Tel: (5511) 38811715 desenhoartigas@uol.com.br

Palavras-chave: ensino, jovens, restauro

RESUMO

A Prefeitura Municipal da Estância Turística de São Luis do Paraitinga no estado de São Paulo, por meio da Secretaria do Bem Estar e da Cultura solicitou-nos a organização e implantação de um curso profissionalizante que atendesse as necessidades de inserção no mercado de trabalho de jovens oriundos de famílias de baixa renda dessa cidade de 18.000 habitantes. São Luis do Paraitinga possui o maior conjunto arquitetônico construído no século XVIII do Brasil, contemplando cerca de 300 edificações. Este acervo é tombado pelo CONDEPHAAT¹, destacando-se a casa onde nasceu o médico sanitário Oswaldo Cruz, também protegida pelo IPHAN². As edificações tombadas foram construídas com terra crua, nas técnicas taipa de pilão, taipa de mão e adobe. Portanto, foi natural a opção pela Prefeitura de um Curso de Construção e de Restauro dessas técnicas ancestrais, para atender às necessidades de manutenção, conservação e restauro desse patrimônio histórico tão importante. Tomamos as experiências que foram desenvolvidas anteriormente sob nossa orientação nas cidades de Jundiá e Araçariquama, ambas no Estado de São Paulo e ampliamos o escopo de trabalho com a adição de oficinas de ensino de acordo com as demandas do local, como restauro de peças de madeira, manutenção de ferragens, pinturas a base de cal e terra crua.

1. FORMAÇÃO DE JOVENS ARTESÃOS TAIPEIROS

As técnicas construtivas com terra têm uma grande importância na nossa cultura, e esse patrimônio técnico e cultural está se perdendo, pois está sendo abandonado ou sendo conservado e reproduzido de forma inadequada.

Ao definir os critérios para o desenvolvimento do presente projeto de ensino e formação de mão-de-obra qualificada para construção e restauro de edificações elaboradas com terra, constatou-se a dificuldade de se encontrar mão-de-obra especializada nas técnicas construtivas com esse material, que foi utilizado no período colonial e que, em algumas regiões do Brasil, ainda tem uso corrente, mas, na maioria das vezes, de forma errônea, não conferindo a durabilidade, a salubridade e a beleza que a terra proporciona quando se produz edificações de forma correta. Como essas técnicas caíram em desuso, nosso patrimônio histórico construído com essas técnicas, estão se desfazendo, destruindo registros importantes para a memória de nosso país. Somando-se à isso, existe a necessidade de se dar uma possibilidade de trabalho aos jovens, em sua grande maioria sem acesso ao mercado produtivo. Considerando-se que muitas cidades ainda possuem este tipo de construção formando seu patrimônio histórico e que na atualidade, com a preocupação com o ambiente, nada mais oportuno que se difundir essa possibilidade que requer pouca energia, uso mínimo de água, possíveis resíduos pós obra são reaproveitáveis, evitando-se a problemática do que se fazer com o entulho, com o gasto de energia para reciclá-lo, incluindo-se aí seu transporte.

Como o Curso prevê aulas de construção civil convencional, a possibilidade de trabalho se amplia e, com o aprendizado em outras oficinas de ensino, como, por exemplo, a de marcenaria onde as técnicas de marcenaria convencional são ensinadas para se atingir o conhecimento para restauro em madeira, amplia-se o conhecimento e a possibilidade de inserção no mercado de trabalho. No final do curso o aluno estará apto, terá segurança para exercer o ofício para o qual ele foi formado, Consideramos que a formação de cooperativas e parcerias com empresas públicas ou privadas se constitui na situação mais adequada

para a continuidade do exercício profissional desses jovens – com faixa etária entre 16 e 20 anos, pois devido à sua inexperiência em relação às condições da oferta das suas aptidões, se torna difícil que os mesmos se articulem junto ao mercado de trabalho sem uma ajuda inicial.

O curso se estende por um período de dez meses, no qual são ministradas todas as matérias, por professores diversos, que enfocam cada ementa específica. As aulas com concentração no campo do restauro e construção com terra contemplam os itens 2.1, 2.2, 2.3, 2.6, 2.11 e 2.12, abaixo discriminados. Estas atividades foram desenvolvidas semanalmente, para duas turmas distintas, uma no período matinal e outra no período vespertino, totalizando uma carga horária de 140 horas. Cada turma é composta por vinte alunos. Até o presente momento concluíram o curso catorze turmas, seis turmas em Jundiá (2002 a 2005), duas em Araçariguama (2005) e seis em São Luiz do Paraitinga (2005, 2007 e 2008), totalizando 504 alunos, já considerada uma evasão de cerca de dez por cento.

Os cursos em Jundiá e Araçariguama foram financiados pela Fundação Antonio Antonieta Cintra Gordinho. Em São Luiz do Paraitinga pela Prefeitura Municipal e pelo Banco Real.

2. PROGRAMA ESCOLA DE ARTES E OFÍCIOS PARA RESTAURO

Conteúdo Programático Teórico e Prático

2.1. História das técnicas construtivas no Brasil até o Séc.XIX

- Introdução à História da Técnica Construtiva
- Considerações gerais
- Construções ancestrais
- Construções no período colonial

2.2. Pesquisa Documental

- Compreensão do contexto histórico e técnico
- História local e regional e suas relações com a história do Brasil
- Fontes documentais
- Locais de pesquisa dos documentos
- Restauro de Edificações

2.3. Noções básicas de conservação e restauro

- Normas referentes ao restauro
- Metodologia de trabalho, planilhas, diário de obras, observações e perguntas
- Procedimentos
- Fases de execução do restauro:
 - Obtenção de toda documentação possível sobre o bem a ser restaurado
 - Cadastramento espacial do imóvel
 - Levantamento das patologias existentes
 - Definição das técnicas e materiais que serão utilizadas na intervenção
 - Treinamentos para execução das intervenções (no canteiro)
 - Execução das obras

2.4. Oficinas Específicas de Restauro

- Madeira
- Papel
- Telas
- Murais
- Azulejos
- Oficina de ladrilho hidráulico

2.5. Construção Civil Convencional + oficinas

Canteiro permanente:
Oficina de Elétrica
Oficina de Hidráulica
Oficina de Marcenaria
Oficina de Serralheria

2.6. Construção com terra (tradicional)

Técnica construtiva em adobe
Técnica construtiva em taipa de pilão
Técnica construtiva em taipa de mão
Elementos arquitetônicos específicos – arcos, etc.
Técnicas tradicionais
Técnicas contemporâneas

2.7. Português

Interpretação de textos (estudos dos textos de pesquisa documental)
Redação (feitas em função das necessidades do curso)
Relatórios (feitos em função das necessidades do curso)
Requerimentos
Cartas

2.8. Matemática

Sistemas de Grandezas e unidades
Escala métrica
Áreas e Volumes
Juros e porcentagens
Proporções
Gráficos
Desenho Geométrico

2.9. Cidadania e afins

Programa a ser desenvolvido com a entidade contratante de acordo com seus objetivos

2.10. Programa das aulas práticas

Organização do Canteiro de obras
Uso de equipamentos de segurança
Materiais- conhecimento e utilização
Ferramental- conhecimento, manejo e utilização

2.11. Prática das técnicas construtivas com terra

Os procedimentos são comuns para as três técnicas que serão estudadas

Reconhecimento do solo
Testes de composição do solo
Estabilização do solo

Pau-a-pique

Estabilização do solo e umidade adequada
Montagem dos baldrames, esteios, frechais, trama, barreamento e revestimento.

Adobe

Estabilização do solo e umidade adequada
Execução das formas
Fabricação dos adobes
Armazenamento

Execução de paredes
Revestimento

Taipa de pilão

Estabilização do solo e umidade adequada
Abertura de valas para alicerces
Execução das sapatas
Montagem das formas
Apiloamento
Retirada das formas
Acabamento

2.12. Aula prática de restauro considerando as técnicas descritas

São executadas nas paredes e construídas no canteiro onde foram previamente “produzidas” as patologias que serão objetos de restauro durante as aulas.

As figuras 1 a 6 ilustram as oficinas de treinamento e restauro em pau a pique e taipa de pilão.



Figura 1 – Construção do entramado de parede em pau a pique executada pelos alunos



Figura 2 – Barreamento de parede em pau a pique



Figura 3 – Restauro de parede em pau a pique na Casa Oswaldo Cruz



Figura 4 – Montagem de forma de taipa de pilão



Figura 5 – Apiloamento de parede em taipa de pilão



Figura 6 – Obra concluída pelos alunos em taipa de pilão – Capela dos Romeiros Araçariçuama SP

3. CONCLUSÃO

O curso se estende por um período de dez meses, no qual são ministradas todas as matérias, por professores diversos, que enfocam cada ementa específica. As aulas com concentração no campo do restauro e construção com terra contemplam os itens 2.1, 2.2, 2.3, 2.6, 2.11 e 2.12, acima discriminados. Estas atividades foram desenvolvidas semanalmente, para duas turmas distintas, uma no período matinal e outra no período vespertino, totalizando uma carga horária de 140 horas. Cada turma é composta por vinte alunos. Até o presente momento concluíram o curso catorze turmas, seis turmas em Jundiá (2002 a 2005), duas em Araçariçuama (2005) e seis em São Luiz do Paraitinga (2005, 2007 e 2008), totalizando 504 alunos, já considerada uma evasão de cerca de dez por cento.

Os cursos em Jundiá e Araçariçuama foram financiados pela Fundação Antonio Antonieta Cintra Gordinho. Em São Luiz do Paraitinga pela Prefeitura Municipal e pelo Banco Real.

O cursos desenvolvidos vem atendendo seu objetivo uma vez que após a formatura cerca de 70% dos alunos vem encontrando colocação no mercado local e regional, no campo da construção civil corrente e em obras de restauro, mas não existem dados para conhecer os que se dedicam exclusivamente a restauro. Uma das alunas construiu sua própria casa em técnica de pau a pique e outros promoveram ampliações em suas casas com aplicação das técnicas e conhecimentos absorvidos.

NOTAS

- 1 – CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico.
- 2 – IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

AUTORA

Wilma Maria Abdalla é arquiteta pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Brás Cubas (1972/1977), mestranda em História Social FFLCHUSP. Desenvolve atividades na ABCTerra e Fundação Vilanova Artigas e conta com várias obras de restauro executadas tais como Mosteiro de São Bento em Sorocaba, Casa Oswaldo Cruz SL em Paraitinga, Terminal Rodoviário de Jaú. Palestras sobre este tema em Portugal 2007 e Marrocos 2002.